

INGLÊS PARA INICIANTE

Portal
IDEA
.com.br



Pronúncia do Alfabeto e Vogais na Língua Inglesa

A pronúncia correta do alfabeto e das vogais na língua inglesa é um dos primeiros passos para a compreensão e comunicação efetiva no idioma. A diferença entre a sonoridade do inglês e do português é significativa e, por essa razão, muitos estudantes brasileiros encontram desafios ao reproduzir determinados sons. Esse conhecimento é essencial, não apenas para o reconhecimento de letras e palavras isoladas, mas também para desenvolver habilidades auditivas e de fala que serão aplicadas em conversas cotidianas, leituras e situações acadêmicas ou profissionais.

O alfabeto inglês é composto por vinte e seis letras, assim como o alfabeto português, porém as pronúncias variam consideravelmente. Enquanto em português as letras tendem a ter sons mais estáveis e próximos à sua forma escrita, no inglês cada letra pode apresentar sons distintos, especialmente quando inserida em palavras, devido às variações fonéticas e às influências históricas do idioma. As consoantes geralmente têm sons mais próximos entre as duas línguas, mas as vogais são as que mais exigem atenção, já que apresentam múltiplas variações de pronúncia. Por exemplo, a letra “A” pode ter sons curtos, como em “cat”, ou longos, como em “cake”, além de combinações específicas que alteram seu som, como em “care” e “about”.

As vogais em inglês — A, E, I, O e U — têm múltiplas pronúncias, divididas em sons longos e curtos, bem como sons influenciados por combinações com outras letras, conhecidas como ditongos e tritongos. Os sons longos normalmente correspondem ao nome da letra, como o “A” em “make” ou o “O” em “go”. Já os sons curtos são mais frequentes no uso cotidiano e podem gerar confusão para falantes de português, como o “I” em “sit” ou o “U” em “cup”, que não encontram equivalentes exatos em nosso idioma. Além disso, a língua inglesa apresenta o fenômeno do “schwa” (representado foneticamente pelo símbolo /ə/), uma vogal neutra muito comum em palavras, especialmente em sílabas não acentuadas, como no final de “teacher” ou no início de “about”. Esse som é suave e reduzido, exigindo prática para ser percebido e reproduzido corretamente.

Outro ponto importante é que a pronúncia de letras isoladas, como ao soletrar palavras, difere do som que essas letras têm quando formam vocábulos. Ao soletrar, por exemplo, a letra “G” é pronunciada como “dji”, enquanto em palavras pode assumir sons duros, como em “go”, ou suaves, como em “giant”. Essa distinção é crucial em situações de comunicação, como dar informações pessoais ao telefone, ler letras em contextos formais ou lidar com nomes próprios estrangeiros.

Para aprimorar a pronúncia do alfabeto e das vogais, é recomendável que o estudante utilize métodos auditivos e visuais, como gravações de falantes nativos, vídeos educativos e aplicativos com exercícios interativos de reconhecimento fonético. A repetição e a prática regular são fundamentais para adquirir confiança, especialmente porque muitas diferenças fonéticas não são evidentes para quem está acostumado apenas ao português. Trabalhar com exemplos práticos, como canções, diálogos curtos e exercícios de soletração, pode tornar o aprendizado mais natural e dinâmico.

Compreender essas bases fonéticas não apenas melhora a comunicação oral, mas também auxilia na compreensão auditiva, já que muitas palavras em inglês se distinguem apenas por pequenas variações sonoras, especialmente nas vogais. Dominar essas diferenças contribui para uma fala mais clara e compreensível, reduzindo barreiras comuns enfrentadas por iniciantes.

Referências Bibliográficas

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *English Pronunciation in Use: Elementary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.
CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna M.; GOODWIN, Janet M. *Teaching Pronunciation: A Course Book and Reference Guide*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
ROACH, Peter. *English Phonetics and Phonology: A Practical Course*. 5. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.
SWAN, Michael; SMITH, Bernard. *Learner English: A Teacher's Guide to Interference and Other Problems*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Sons Comuns e Diferenças em Relação ao Português

O estudo dos sons do inglês em comparação com o português é fundamental para falantes brasileiros que estão iniciando o aprendizado do idioma. Embora ambas as línguas compartilhem o mesmo alfabeto latino, as diferenças fonéticas e fonológicas são marcantes e influenciam diretamente a compreensão oral e a pronúncia. O português brasileiro apresenta um sistema fonético relativamente estável, com vogais claras e consoantes que, em geral, têm pronúncia previsível. Já o inglês possui uma maior variação nos sons das vogais e um conjunto mais complexo de combinações sonoras, além de características específicas como a redução vocálica e a presença de sons inexistentes no português.

Uma das diferenças mais notáveis está nas vogais. Enquanto o português brasileiro conta com sete vogais orais principais e sons relativamente puros, o inglês apresenta uma gama extensa de vogais, incluindo sons longos e curtos, ditongos e a chamada vogal neutra, conhecida como “schwa” (/ə/). Essa vogal é extremamente frequente em sílabas átonas, como em “about” e “teacher”, e tende a desaparecer na fala rápida, o que exige treino auditivo e prática para ser percebida e produzida adequadamente. Além disso, muitas vogais inglesas não possuem correspondentes exatos em português, como o som /ɪ/ em “sit” e o /ʌ/ em “cup”, que podem ser confundidos por iniciantes.

As consoantes também apresentam desafios, principalmente devido a sons inexistentes em português. O exemplo mais evidente são os fonemas representados por “th” em palavras como “think” (/θ/) e “this” (/ð/). Esses sons fricativos dentais não têm equivalência no português e costumam ser substituídos por sons aproximados, como /t/, /d/, /s/ ou /z/, o que pode comprometer a clareza da comunicação. Outro aspecto relevante é a diferença na pronúncia de consoantes aspiradas, como o “p”, “t” e “k” em início de sílabas tônicas. Em inglês, essas consoantes são frequentemente acompanhadas de uma leve expiração, perceptível em palavras como “pen”, “time” e “cat”, enquanto no português esse traço não ocorre naturalmente.

Outro ponto de contraste significativo é a forma como as palavras são acentuadas e ligadas na fala. O inglês é considerado uma língua de ritmo acentual, ou seja, o tempo entre as sílabas acentuadas tende a ser relativamente constante, independentemente do número de sílabas intermediárias. Isso faz com que sílabas não acentuadas sejam frequentemente reduzidas ou pronunciadas de forma muito rápida, fenômeno pouco presente no português, que é uma língua de ritmo silábico, em que cada sílaba recebe um tempo mais uniforme. Essa diferença impacta a percepção e a fluidez na fala, já que aprendizes acostumados ao ritmo do português tendem a dar ênfase igual a todas as sílabas, soando artificiais em inglês.

Além das vogais e consoantes, a entonação e a ligação entre palavras também diferenciam os dois idiomas. Em inglês, a conexão de sons entre palavras é frequente, fenômeno conhecido como “linking” ou “connected speech”, em que o som final de uma palavra se une ao som inicial da palavra seguinte. Isso pode dificultar a compreensão para iniciantes, que frequentemente aprendem o vocabulário de forma isolada. Já no português, as palavras tendem a ser articuladas com mais clareza entre si, o que contribui para uma percepção mais nítida de cada termo.

Compreender essas diferenças é essencial para o desenvolvimento de uma pronúncia mais natural e de uma melhor compreensão auditiva. A prática regular com áudios de falantes nativos, o uso de dicionários fonéticos e a repetição guiada por professores ou aplicativos são estratégias eficazes para superar as dificuldades. A adaptação ao ritmo acentual e aos sons ausentes em português exige tempo e persistência, mas é um passo crucial para que o aprendiz possa se comunicar com clareza e entender melhor o inglês falado em diferentes contextos.

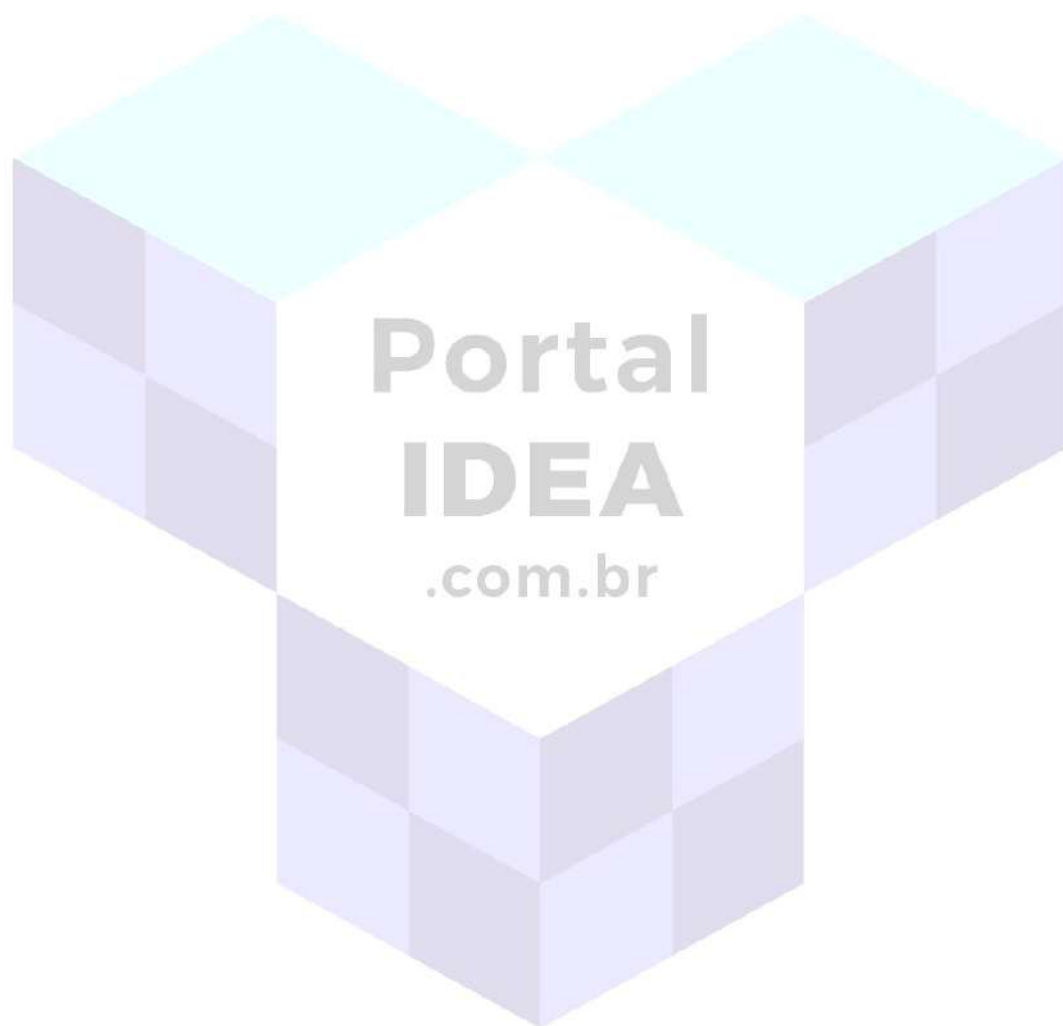
Referências Bibliográficas

CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna M.; GOODWIN, Janet M. *Teaching Pronunciation: A Course Book and Reference Guide*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CRUTTENDEN, Alan. *Gimson's Pronunciation of English*. 8. ed. London: Routledge, 2014.

ROACH, Peter. *English Phonetics and Phonology: A Practical Course*. 5.

ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.
SILVA, Thais Cristófar. *Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios*. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2020.



Palavras Simples para Treinar Fonética

O treino de fonética é uma etapa essencial no aprendizado do inglês, especialmente para iniciantes que estão em contato com sons desconhecidos ou que apresentam diferenças significativas em relação ao português. A prática com palavras simples facilita a assimilação de padrões sonoros, promove a familiarização com ritmos e entonações da língua e ajuda a construir uma base sólida para a pronúncia de vocabulário mais complexo no futuro. Essa estratégia também auxilia no desenvolvimento da percepção auditiva, permitindo que o aprendiz reconheça nuances de sons que, à primeira vista, parecem semelhantes, mas que têm funções distintas na comunicação em inglês.

O uso de palavras curtas e cotidianas é particularmente eficaz porque permite ao aluno focar em sons individuais e na articulação sem que a complexidade da estrutura linguística atrapalhe o aprendizado. Termos como *cat*, *dog*, *pen*, *cup*, *bus* e *sun* são exemplos de vocábulos frequentemente utilizados em treinamentos iniciais. Eles apresentam vogais e consoantes comuns que exigem atenção, como o som /æ/ em *cat*, que não existe em português e precisa ser produzido com abertura maior da boca, e o som /ʌ/ em *cup*, que é centralizado e levemente mais curto do que qualquer vogal típica do português brasileiro. O aprendizado por meio de repetições guiadas e escuta ativa contribui para que esses sons sejam naturalizados, tornando-se parte do repertório fonético do estudante.

Além das vogais, as consoantes que não possuem correspondentes diretos em português exigem treino constante. Palavras simples com o som de “th”, como *think* e *this*, permitem que o aluno pratique os fonemas /θ/ e /ð/, que são desafiadores por não fazerem parte da língua portuguesa. A repetição consciente e o uso de exercícios com espelho, para observar a posição da língua entre os dentes, ajudam a internalizar esses sons. Da mesma forma, palavras com consoantes aspiradas, como *pen*, *top* e *king*, oferecem ao estudante a oportunidade de treinar a expiração suave que acompanha a pronúncia dessas letras em inglês, algo ausente na articulação natural do português.

O treinamento com palavras simples também possibilita trabalhar a entonação e o ritmo característicos do inglês. A prática de repetições em diferentes velocidades, com pausas e variações de entonação, auxilia na adaptação ao padrão acentual da língua, no qual sílabas tônicas recebem destaque, enquanto sílabas átonas são frequentemente reduzidas ou faladas de maneira mais rápida. Palavras curtas são ideais para essa etapa porque permitem que o aluno perceba claramente quais sons são enfatizados e como se conectam a outros vocábulos em frases simples, sem sobrecarregar a compreensão.

Para potencializar o aprendizado, é recomendável que o estudante combine escuta e repetição com o uso de recursos complementares, como dicionários com transcrição fonética, gravações de falantes nativos e aplicativos de ensino de idiomas. O treino auditivo é indispensável, pois expõe o aprendiz a diferentes sotaques e velocidades de fala, o que contribui para que ele reconheça sons mesmo em contextos comunicativos mais desafiadores. Ao longo do tempo, o uso de palavras simples como base facilita a transição para frases curtas e, posteriormente, diálogos mais elaborados, permitindo uma progressão natural e confiante no domínio da fonética inglesa.

Referências Bibliográficas

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *English Pronunciation in Use: Elementary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna M.; GOODWIN, Janet M. *Teaching Pronunciation: A Course Book and Reference Guide*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

ROACH, Peter. *English Phonetics and Phonology: A Practical Course*. 5. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

WELLS, John C. *Accents of English: An Introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

Cumprimentos Formais e Informais em Inglês: Hello, Good Morning e Outras Expressões

Os cumprimentos em inglês são elementos essenciais na comunicação cotidiana e representam uma das primeiras habilidades desenvolvidas por iniciantes no idioma. A capacidade de cumprimentar adequadamente demonstra educação, facilita interações sociais e cria um primeiro contato positivo em situações pessoais, acadêmicas e profissionais. No inglês, assim como em muitas línguas, os cumprimentos variam de acordo com o grau de formalidade da situação e a relação entre os interlocutores. Compreender essas variações é fundamental para se comunicar de forma natural e adequada em diferentes contextos.

Cumprimentos formais são utilizados em situações que exigem mais polidez ou em que os interlocutores não possuem proximidade, como encontros de negócios, entrevistas, eventos acadêmicos ou ao falar com pessoas em posição de autoridade. Expressões como *Good morning* (bom dia), *Good afternoon* (boa tarde) e *Good evening* (boa noite, usado como cumprimento e não como despedida) são exemplos clássicos. Tais expressões são consideradas neutras e apropriadas para ambientes formais, podendo ser acompanhadas de outros elementos, como “sir” ou “madam”, para demonstrar ainda mais respeito. Além disso, frases como *How do you do?* ou *It's a pleasure to meet you* são comuns em contextos profissionais e sociais formais, mesmo que raramente usadas entre falantes nativos no cotidiano casual.

Por outro lado, cumprimentos informais são usados em interações cotidianas e entre pessoas com relação próxima, como amigos, familiares ou colegas de estudo e trabalho com quem já existe familiaridade. O cumprimento mais básico e versátil é *Hello*, que pode ser usado em praticamente qualquer situação, sendo seguido de expressões como *How are you?* ou *What's up?*, dependendo do nível de intimidade. Termos ainda mais informais, como *Hi* e *Hey*, são amplamente utilizados em contextos casuais, transmitindo uma sensação de proximidade e descontração. Em diálogos entre jovens ou em ambientes descontraídos, é comum encontrar cumprimentos ainda mais

coloquiais, como *Yo* ou *What's up?*, que carregam um tom mais descontraído e, muitas vezes, regionalizado.

Um aspecto importante a ser observado pelos falantes de português é a diferença cultural e linguística no uso dos cumprimentos. Em inglês, as expressões formais como *Good morning* ou *Good afternoon* tendem a ser mais frequentes em contextos sociais e profissionais do que no português brasileiro, onde saudações neutras como “Oi” ou “Bom dia” podem ser usadas em situações formais sem gerar estranheza. Além disso, expressões de cortesia como *How are you?* ou *How's it going?* geralmente funcionam como parte do cumprimento e não como uma pergunta literal sobre o estado da pessoa, diferentemente do português, onde o “Tudo bem?” tende a ter uma resposta mais elaborada.

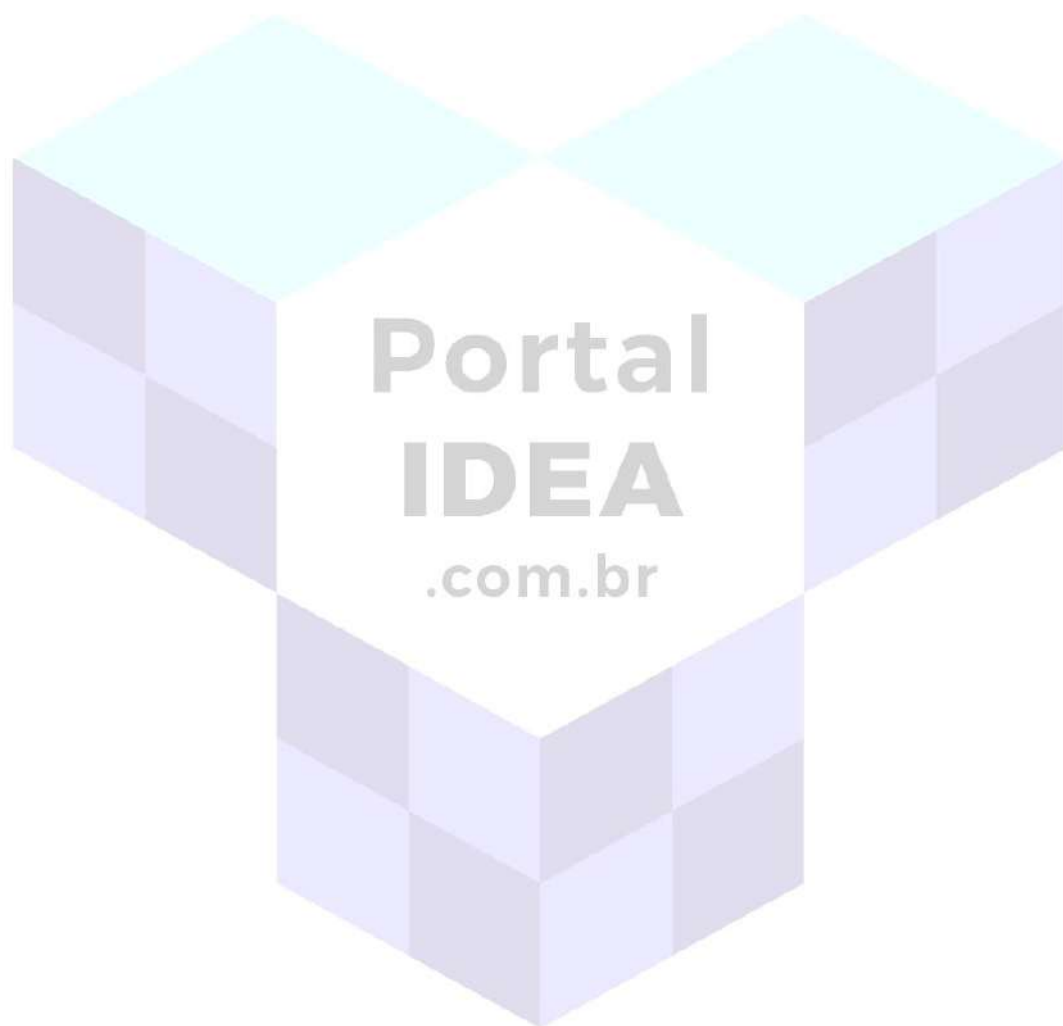
O domínio das variações de formalidade nos cumprimentos também envolve entender a entonação e a naturalidade com que as expressões são utilizadas. Em contextos formais, a pronúncia tende a ser mais clara e pausada, enquanto em situações informais o tom pode ser mais relaxado e rápido. Essa adaptação é fundamental para que o falante soe natural e se integre com maior facilidade em conversas reais, evitando tanto um tom excessivamente rígido em situações casuais quanto uma informalidade inadequada em ambientes que exigem maior polidez.

Para praticar o uso de cumprimentos formais e informais, é recomendado que o estudante utilize diálogos curtos, áudios e vídeos com falantes nativos, além de exercícios de repetição que ajudem a identificar a diferença na entonação e no contexto de uso. A simulação de cenários, como uma entrevista de emprego ou um encontro com amigos, também auxilia na internalização dos cumprimentos de forma natural, permitindo que o aprendiz desenvolva não apenas a pronúncia correta, mas também a habilidade de adequar o tom de acordo com a situação comunicativa.

Referências Bibliográficas

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *English Vocabulary in Use: Elementary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.
MCARTHUR, Tom; MCARTHUR, Roshan. *Concise Oxford Companion to*

the English Language. Oxford: Oxford University Press, 2005.
MURPHY, Raymond. *English Grammar in Use: Supplementary Material for Elementary Students*. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *Oxford English Grammar Course: Basic*. Oxford: Oxford University Press, 2019.



Perguntar e Dizer Nomes e Origens em Inglês

A habilidade de perguntar e dizer nomes e origens é uma das competências comunicativas mais importantes para estudantes iniciantes de inglês, pois constitui a base de interações sociais simples e serve como ponto de partida para diálogos mais elaborados. Em contextos de apresentação pessoal, seja em situações sociais, acadêmicas ou profissionais, expressões como *What's your name?* e *I'm from Brazil* são essenciais para estabelecer conexões e iniciar conversas de forma natural e adequada. Compreender a estrutura dessas perguntas e respostas, bem como a pronúncia e o contexto de uso, é fundamental para desenvolver confiança no uso do idioma.

A pergunta mais comum para descobrir o nome de alguém em inglês é *What's your name?*, que significa “Qual é o seu nome?”. Trata-se de uma expressão direta e apropriada para a maioria das situações, tanto formais quanto informais. Alternativas mais formais, como *May I know your name?* ou *Could you tell me your name, please?*, podem ser usadas em ambientes profissionais ou quando é necessário demonstrar mais polidez. Em contrapartida, formas informais e mais descontraídas incluem *Hi, I'm John. And you?*, que evita a pergunta direta e promove uma apresentação mútua. O estudante deve observar que, em inglês, perguntas formais tendem a usar construções modais ou expressões de cortesia, enquanto em interações casuais a linguagem costuma ser simplificada.

Para dizer o próprio nome, a forma mais comum é *My name is...*, como em *My name is Anna*. Outra forma amplamente utilizada, especialmente em contextos informais, é *I'm...*, como em *I'm Daniel*. Ambas são corretas e amplamente aceitas, mas *I'm...* é mais frequente na fala cotidiana por ser mais natural e direta. Em apresentações mais formais, é comum adicionar cumprimentos como *Nice to meet you* após dizer o nome, criando uma interação educada e cordial.

Falar sobre a própria origem geográfica é outro elemento básico da comunicação em inglês. A estrutura mais comum é *I'm from...*, seguida do país, cidade ou região de onde a pessoa vem, como em *I'm from Brazil* ou *I'm from São Paulo*. Essa construção é simples e direta, sendo compreendida

universalmente. Em situações formais ou de conversas mais completas, o falante pode adicionar informações adicionais, como *I'm originally from Brazil, but I live in Canada now*. Para perguntar a origem de alguém, a pergunta mais frequente é *Where are you from?*, que pode ser suavizada em contextos educados com o uso de *May I ask where you are from?*, caso o contexto exija maior formalidade.

Para estudantes brasileiros, é importante notar que a estrutura das frases em inglês não exige artigos definidos antes dos países, exceto em casos específicos como *the United States* ou *the Netherlands*. Além disso, a pronúncia dos nomes de países e cidades em inglês pode diferir significativamente do português, exigindo prática auditiva para evitar erros de compreensão e comunicação. Treinar com gravações de falantes nativos e repetir frases curtas é essencial para adquirir confiança e fluência.

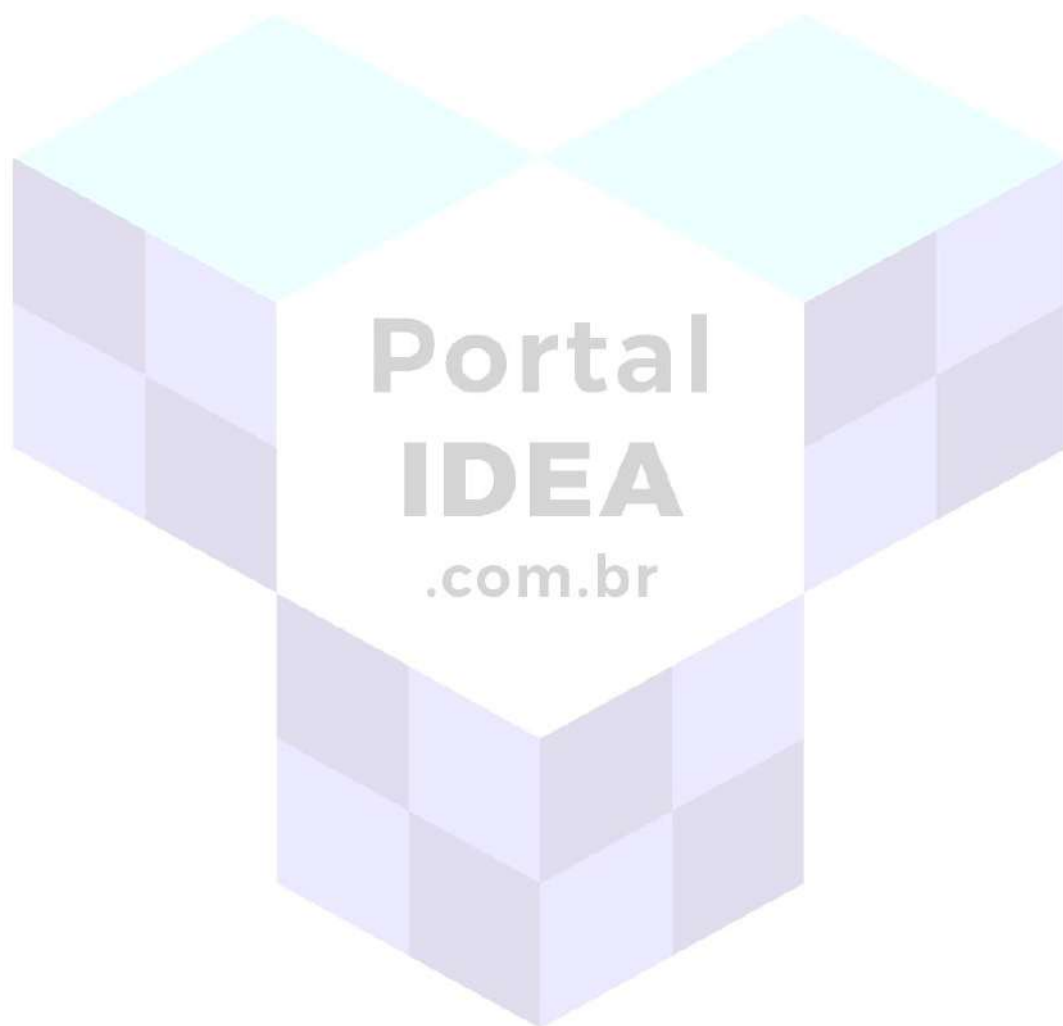
A prática dessas estruturas pode ser aprimorada com simulações de diálogos, uso de cartões com perguntas e respostas e exercícios em pares. Por exemplo, um estudante pode perguntar *What's your name?* e ouvir a resposta *My name is Sarah. I'm from Canada*, repetindo o exercício em diferentes variações para consolidar a habilidade. Também é útil treinar entonações adequadas, já que em inglês a pergunta *What's your name?* geralmente apresenta uma entonação ascendente no final, enquanto a frase *I'm from Brazil* é pronunciada com entonação descendente, típica de afirmações.

Essas expressões básicas formam a base para interações iniciais e são fundamentais para qualquer aluno que deseje comunicar-se de maneira simples e eficaz em inglês. Ao dominar essas estruturas, o aprendiz cria um ponto de partida sólido para evoluir para conversas mais complexas, envolvendo descrições pessoais, preferências e outros tópicos do cotidiano.

Referências Bibliográficas

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *English Grammar in Use: Elementary*. 5. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.
HALL, Diane; SHEPHERD, Mark. *Grammar and Vocabulary for the Real World: Basic to Intermediate*. Oxford: Oxford University Press, 2018.
MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference*

and Practice Book for Elementary Learners of English. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford Picture Dictionary: English/Portuguese Edition*. Oxford: Oxford University Press, 2020.



Expressões Úteis para Interações Básicas em Inglês: “Nice to Meet You” e Outras Frases Comuns

As interações sociais básicas em inglês, especialmente no início do aprendizado, dependem de um conjunto reduzido, mas essencial, de expressões que facilitam a comunicação e ajudam o aprendiz a estabelecer diálogos simples e naturais. Frases como *Nice to meet you* são fundamentais para criar boas impressões e manter uma conversa inicial cordial, seja em contextos informais, acadêmicos ou profissionais. O domínio dessas expressões permite que estudantes iniciantes superem as barreiras linguísticas iniciais, participem de conversas básicas e desenvolvam confiança no uso do idioma.

A expressão *Nice to meet you* é amplamente utilizada como resposta após uma apresentação pessoal, sendo equivalente a “Prazer em conhecê-lo(a)” em português. Geralmente, é usada em conjunto com apresentações simples, como *My name is Sarah. Nice to meet you*, ou após cumprimentos iniciais, quando alguém se apresenta ou é apresentado a outra pessoa. É comum responder a essa frase com expressões equivalentes, como *Nice to meet you, too* ou *Pleased to meet you*, ambas com tom de cortesia. Em ambientes formais, expressões como *It's a pleasure to meet you* ou *How do you do?* também podem ser usadas, sendo estas últimas mais comuns em inglês britânico e em situações cerimoniais.

Além de expressar cortesia em apresentações, é importante que o iniciante conheça outras frases úteis para interações básicas. Expressões como *How are you?* (como vai você?) e *I'm fine, thank you* (estou bem, obrigado(a)) são fórmulas padrão que, embora nem sempre reflitam conversas naturais entre nativos, são amplamente usadas no ensino inicial por ajudarem a construir estruturas básicas de diálogo. Outras variações mais naturais e informais incluem *How's it going?* e *I'm good, thanks*, que aparecem com frequência em conversas cotidianas. Esses cumprimentos e respostas contribuem para que o aprendiz consiga interagir de forma funcional, mesmo com vocabulário restrito.

Outro conjunto de expressões essenciais envolve pedidos de repetição ou esclarecimento, que são úteis quando o aluno não compreende algo durante uma conversa. Frases como *Could you repeat that, please?* (poderia repetir, por favor?) e *I'm sorry, I didn't understand* (desculpe, eu não entendi) são fundamentais para evitar bloqueios comunicativos e incentivar o aluno a continuar participando da interação, mesmo com limitações linguísticas. A prática frequente dessas estruturas permite que o estudante desenvolva autonomia para lidar com situações comuns de comunicação, como esclarecer informações ou solicitar ajuda de maneira polida.

É igualmente importante que os iniciantes aprendam expressões de agradecimento e despedida, que são recorrentes em interações simples. Frases como *Thank you*, *You're welcome*, *See you later* e *Goodbye* são indispensáveis em diálogos cotidianos, facilitando o encerramento de conversas e reforçando a cordialidade. Em contextos informais, é comum encontrar variações como *Thanks*, *No problem* e *See ya*, que conferem um tom mais descontraído e próximo.

Para dominar o uso dessas expressões, recomenda-se que o estudante pratique diálogos curtos e simulações de situações reais, como apresentações em sala de aula, encontros casuais ou interações em ambientes de trabalho. O uso de gravações de falantes nativos e a repetição com entonação adequada ajudam o aprendiz a internalizar a musicalidade da língua e a perceber a diferença entre o uso formal e informal de cada expressão. O objetivo não é apenas memorizar as frases, mas compreender em quais contextos elas são apropriadas e como podem ser combinadas para formar interações simples, porém naturais.

O aprendizado dessas expressões fornece aos alunos uma base sólida para ampliar suas habilidades comunicativas e interagir com mais segurança, mesmo com um vocabulário limitado. Ao dominar cumprimentos, apresentações, agradecimentos e perguntas básicas, o estudante ganha confiança para evoluir para diálogos mais complexos e situações comunicativas variadas.

Referências Bibliográficas

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *English Vocabulary in Use: Elementary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English*. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford English for Everyday Interactions*. Oxford: Oxford University Press, 2019.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *Oxford English Grammar Course: Basic*. Oxford: Oxford University Press, 2019.

